

CONCRETO
PMS FMLF GERIN
BIBLIOTECA
Jornal A Tarde
Data 18/02/08
Caderno Salvador 09
Seção
Assunto Bairro

PATRIMÔNIO | Grupo espanhol quer demolir Edifício Caramuru, no Comércio

Proteção ameaça projeto de hotel

MARY WEINSTEIN
mweinstein@grupoatarde.com.br

Nenhum dos envolvidos no contrato de compra e venda do Edifício Caramuru, no Comércio, recebeu de fato até o momento uma notificação de tombamento em mãos. Mesmo assim, os interessados na construção de um hotel no lugar dele se mobilizaram. E foram disparados ofícios e telefonemas entre secretarias municipais e estaduais. O objetivo é sensibilizar o governador Jaques Wagner para que ele interfira e reverta os efeitos da proteção baixada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac-Ba). Caso contrário, o negócio poderá ser desfeito.

A notificação foi recebida por outro grupo espanhol, o Iberkom, que nada tem a ver com a transação e que escreveu para o Ipac dando conta do equívoco. O Ipac, então, publicou um novo edital no dia 9 e ainda não enviou uma notificação para os verdadeiros proprietários.

O prazo de 15 dias para impugnação do tombamento, portanto, não terminará esta semana. Depois de instruído, o processo irá para o Conselho de Cultura e, se aprovado, para ser homologado pelo governador.

O grupo espanhol comprador, Single Home, conta com a demolição do prédio para que possa construir o primeiro hotel de bandeira AC na América do Sul com quatro estrelas e 13 andares. Ao saber informalmente sobre a medida de proteção, seu diretor, Fernando Taub, pegou um avião de Madrid para cá, para se inteirar pessoalmente sobre a questão. Caso o processo não seja revertido, o grupo representado por ele poderá se retirar do Comércio. O grupo está preparado para investir no Horto Florestal,

no Litoral Norte, e em Trancoso.

Diante da reviravolta em torno do Caramuru, o coordenador do Escritório de Revitalização do Comércio Marcos Cidreira mostra-se indignado. Disse que o imóvel ficou abandonado por 20 anos, e que "quando se encontra uma solução que seria um recurso para impulsionar o desenvolvimento na área", o Ipac "resolve dificultar".

Cidreira enviou ofícios para o secretário de Turismo, Domingos Leonelli, e para o chefe de gabinete do governo, Fernando Schmidt, pedindo que coloquem o governador à par do problema. Ele vai ter uma reunião hoje, com o secretário de Indústria Rafael Amoedo. Cidreira, também, recorreu ao secretário municipal de Infra-estrutura, Pedro Dantas, e repassou informações ao prefeito João Henrique. O objetivo das articulações é neutralizar o tombamento.

Depois de assinar a promessa de compra e venda com o grupo espanhol e conseguir pagar tributos (quase R\$ 200 mil de IPTU), o empresário José Tavares não sabe o que fazer para não ver o negócio desfeito. Ele comprou o imóvel do Banco Itaú, há 16 anos.

O empresário diz que os "brises-soleil" que davam charme ao edifício foram roubados de um sábado para domingo. "Inclusive quando cheguei na segunda-feira, pensei que meu prédio tinha mudado de lugar, porque não o reconheci. Isso aconteceu por falta de policiamento", queixou-se o empresário do ramo de exportação e importação, 68 anos e pai de 14 filhos.

"Não há nada para tombar. O único prêmio que o prédio ganhou foi ficar em ruína, por causa do estado degradado. Os Sem Teto queriam invadir", afirmou.



Grupo Single Home pretende construir o primeiro hotel de bandeira AC na América do Sul com 13 andares no lugar do Edifício Caramuru

Emblema da arquitetura moderna

A coordenadora do Núcleo de Documentação e Conservação da Arquitetura e do Urbanismo do Movimento Moderno da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Ufba), vinculado à ONG internacional Docomomo, responsável pelo pedido de tombamento do Edifício Caramuru, Anna Beatriz Ayrosa Galvão, disse que a solicitação de tombamento foi feita ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em agosto de 2007.

O Caramuru tinha função comercial. De "volume prismático", foi construído no Comércio pela Companhia Prudência e Capitalização. Tinha "brises-soleil" dispostos nas duas fachadas voltadas para o poente, que era uma solução peculiar (grandes painéis metálicos dispostos em planos alternados ao longo de sete pavimentos).

De acordo com o arquiteto Márcio Campos, que atualmente está como pesquisador na Universidade Técnica de Munique, Alemanha, o Edifício Caramuru é o prédio mais importante de Salvador do século XX. "Em termos de repercussão internacional e pelo que a fachada dele tinha como solução, ele é de extremo valor. Pena que a fachada foi



O Caramuru, ainda com os "brises-soleil", grandes painéis metálicos

O projeto executado na esquina da Rua da Grécia com a Avenida Estados Unidos, no Comércio, é de 1946, do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro.

Ganhou o prêmio internacional da Bienal de São Paulo. Agora, está praticamente abandonado e sem os brises-soleil que o caracterizavam.

desmontada", disse.

O prédio é um dos primeiros da arquitetura moderna filiada à corrente carioca em Salvador. Foi premiado na Primeira Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo de 1951, e foi publicado em revistas internacionais como a francesa *L'Architecture d'aujourd'hui*, em 1952, e na italiana *Domus*, em 1954.

O roubo das placas metálicas dos "brises-soleil" prejudicou a fisionomia do edifício, e a professora da Faculdade de Arquitetura da Ufba Anna Beatriz Ayrosa Galvão considerou o fato como um alerta. Ela acha que é preciso tomar providências, sobretudo neste momento em que vários projetos buscam a revitalização do bairro do Comércio.

"É fundamental, portanto, assumir que o Edifício Caramuru corre grande risco de continuar sendo descaracterizado pela falta de conhecimento a respeito do seu valor histórico e arquitetônico. Este pedido de tombamento visa legitimar o reconhecimento deste exemplar emblemático da arquitetura moderna brasileira produzida fora do eixo Rio-São Paulo, e consequentemente protegê-lo contra eventuais intervenções equivocadas", disse a arquiteta e professora. (M.W.)